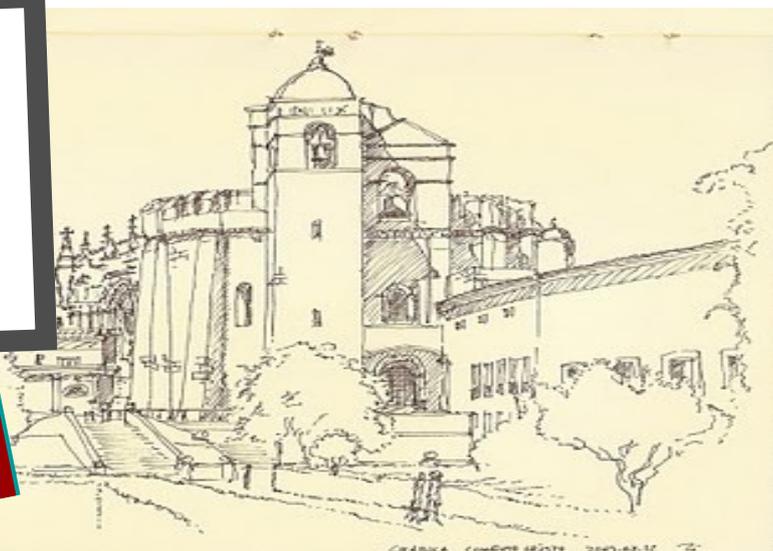


## Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?  
Curso livre online de História elementar de Portugal  
(8 aos 12 anos)



O Rei de Castela cercou Lisboa, por terra e por mar, durante 5 meses, mas Portugal não se rendeu.



A Crise de 1383-85 (O Interregno)

Depois de D. Dinis foram reis de Portugal D. Afonso IV e D. Pedro I.

D. Pedro casou com D. Constança, mas apaixonou-se pela sua aia, D. Inês de Castro, que pertencia a uma família que não concordava com a independência de Portugal. D. Afonso IV mandou matar D. Inês, mas D. Pedro já tinha filhos dela e dois seriam pretendentes ao trono de Portugal. Como seria natural, foi o filho de D. Constança, D. Fernando I O Formoso, que foi o legítimo sucessor do pai. O seu reinado durou dezasseis anos e foi uma grande confusão: D. Fernando achava-se com direito ao trono de Castela e o rei de Castela achava-se com direito ao trono de Portugal. Isso resultou em três guerras, que Portugal venceu a custo.

Quando D. Fernando morreu, não tinha herdeiro ao trono — a única filha estava casada com o rei de Castela e não tinha filhos. D. Leonor ficou regente “até que nascesse um neto e fizesse catorze anos”, mas esse neto não nasceu e o povo não a queria como rainha. O Mestre de Avis, D. João, filho de D. Pedro com D. Teresa Constança, aceitou comandar a revolta. A rainha viúva foi afastada e o Conde Andeiro, um Galego seu conselheiro, foi morto.

O Interregno” (a Crise de 1383-1385) terminou com D. João I, o Mestre de Avis como rei e iniciou-se a II Dinastia, a Dinastia Joanina ou de Avis.

## LIÇÃO N.º 9

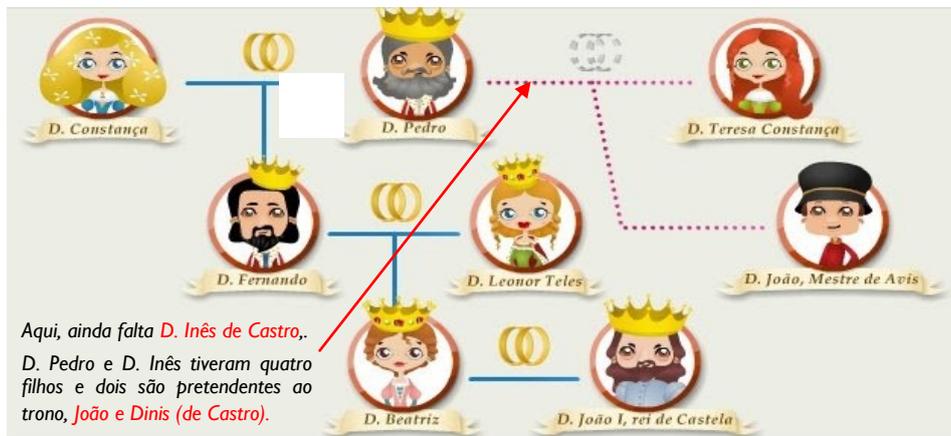
Tema: A Crise de 1383-1385.

O Cerco de Lisboa e a Batalha de Aljubarrota.

D. João I, *O da Boa Memória*, um Mestre que se fez Rei.

D. Nuno Álvares Pereira, *o Condestável* (chefe militar) *do Reino*.

João das Regras (das Leis) e as Cortes de Coimbra.



**D. João I** (n. 1357/m. 1433) **O de Boa Memória** (porque os portugueses têm dele uma boa memória porque garantiu a independência a Portugal, foi um bom rei, um bom marido e um bom pai).

Casou com a inglesa D. Filipa de Lencastre, quando ela já tinha 27 anos, mas ainda tiveram 6 filhos “A **Inclita** (ilustre) **Geração**”.

Para agradecer a Deus a vitória na batalha de Aljubarrota mandou construir o **Mosteiro da Batalha**, onde está o seu túmulo



**D. Nuno Álvares Pereira, O Condestável** (Chefe do Exército)

Derrotou os espanhóis na **Batalha de Atoleiros em 1384** e no ano seguinte, no dia 10 de agosto, juntou-se a D. João em Tomar e partiram para Aljubarrota. A **Batalha de Aljubarrota** teve lugar quatro dias depois e apesar de serem 7000 portugueses e ingleses contra 30.000 espanhóis, os portugueses saíram vitoriosos, com a **tática do quadrado**.



**João da Regras** (das leis) e as **Cortes de Coimbra** (abril 1385)

Quando se deu a Batalha de Aljubarrota já D. João tinha sido aclamado rei a 6 de abril nas **Cortes de Coimbra**. Nessas Cortes houve um outro João que ficou famoso. Era um ótimo orador (que fala muito bem em público) e era muito entendido em leis, por isso lhe chamavam **João da Regras**. Para ele, o único que merecia ser rei de Portugal era o Mestre de Avis, porque era filho de D. Pedro tal como o falecido rei D. Fernando.

